

Mapeamento geológico na região de Cedro de São João (SE) com foco na prospecção de argilas para uso cerâmico

Ângelo Diego de Góes Silva¹; Viter Magalhães Pinto¹; Antônio Jorge Vasconcellos Garcia¹; Tiago Ximenes²; Ortiz Mesquita de Oliveira¹; Luiz Henrique Passos¹.

¹ Universidade Federal de Sergipe; ² Universidade Federal da Bahia

RESUMO: O mapeamento geológico é uma ferramenta imprescindível para a mineração. Tendo em vista que o minério foco deste trabalho é argila para indústria cerâmica, a área de trabalho apresenta grande potencialidade quer seja pela ocorrência de jazidas de argila em sedimentos paleozóicos, como novos potenciais materiais em rochas metassedimentares de baixo grau do embasamento neoproterozóico. A área localiza-se na região nordeste do estado de Sergipe entre os municípios de Cedro de São João e Japoatã. Nesta região existem ocorrências de argilitos, porém a área carece de um mapeamento de maior detalhe, pois os existentes foram executados na escala de 1:250.000. Na área trabalhada de cerca de 40 km², utilizou-se fotointerpretação de dez fotografias aéreas do voo de 1971 realizado pela FAB na escala de 1:70.000 e imagens Landsat e SRTM, para auxiliar o mapeamento geológico na escala 1:25.000. A área localiza-se em região marcada por grandes falhamentos de orientação aproximada N20E que marca o contato entre as rochas do embasamento, no caso rochas metapelíticas do Grupo Macururé e rochas sedimentares Paleozóicas do Grupo Igreja Nova pertencentes à Bacia do Parnaíba, que afloram restritas a zona de borda de bacia, no estado de Sergipe. Ao sul e leste da falha principal afloram rochas sedimentares que compõem as formações mesozóicas e cenozóicas que representam os depósitos da Bacia Sergipe-Alagoas, além da cobertura de areias finas a grossas, semi-consolidadas, com níveis conglomeráticos do Grupo Barreiras. As lavras de minério de argila na região estão associadas a rochas silte-argilosas da Formação Batinga, Membro Boacica do Grupo Igreja Nova de boa qualidade para indústria cerâmica. Os estudos atuais, ainda que preliminares, indicam novas frentes de lavra em intervalos com ritmitos, associados a varvitos e diamictitos de depósitos glaciais da Formação Curituba de idade provável, Permiana, também pertencente ao Grupo Igreja Nova. Ainda na mesma região os filitos e ardósias relacionadas a depósitos turbidíticos do Grupo Macururé apresentam uma possível fonte de minério argiloso com aproveitamento econômico. Neste contexto a área apresenta potencial para possíveis novas jazidas. O produto final esperado será um mapa na escala 1:25000 contendo as principais ocorrências de argila para uso potencial na indústria cerâmica.

PALAVRAS CHAVE: MAPEAMENTO GEOLÓGICO, CEDRO DE SÃO JOÃO, ARGILA.